

## O uso de aromaterapia durante o trabalho de parto: uma revisão integrativa

### The use of aromatherapy during labor: an integrative review

DOI:10.34119/bjhrv5n5-176

Recebimento dos originais: 30/08/2022

Aceitação para publicação: 28/09/2022

#### **Anna Flávia Costa de Assunção**

Pós-Graduanda em Enfermagem na Atenção Primária

Instituição: DNA PÓS (Coren-PE)

Endereço: Centro Empresarial Apolônio Sales, Avenida Conde da Boa Vista, 800, Soledade, Recife - PE

E-mail: assuncaoavlavia80@gmail.com

#### **Juliana da Silva Brito**

Pós-Graduanda em Enfermagem em Obstetrícia

Instituição: Centro Universitário São Miguel (UNISÃOMIGUEL)

Endereço: Rua João Fernandes Viêira, 110, Boa Vista, Recife - PE

E-mail: juliana\_brito24@hotmail.com

#### **Kátia Roberta Sena Luna**

Mestrado Profissional em Educação para Ensino na Área de Saúde

Instituição: Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Endereço: Avenida Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira, Recife - PE

E-mail: katia\_sena@hotmail.com

#### **Katherine Zambrano Lins**

Pós-Graduanda em Enfermagem Obstetrícia

Instituição: Centro Universitário São Miguel (UNISÃOMIGUEL)

Endereço: Rua João Fernandes Viêira, 110, Boa Vista, Recife - PE

E-mail: katherinelins@hotmail.com

#### **Maria Cecília Domingos de Souza**

Pós-Graduanda em Enfermagem em Obstetrícia

Instituição: Centro Universitário São Miguel (UNISÃOMIGUEL)

Endereço: Rua João Fernandes Viêira, 110, Boa Vista, Recife - PE

E-mail: ceciliadomingossouza@gmail.com

#### **Noedja Kelly Lauriano Gomes da Silva**

Mestranda Profissional em Educação para Ensino na Área de Saúde

Instituição: Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Endereço: Avenida Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira, Recife - PE

E-mail: nkauriano@gmail.com

**Rosimere Rodrigues da Silva Costa**

Pós-Graduanda em Enfermagem em Obstetrícia  
Instituição: Centro Universitário São Miguel (UNISÃOMIGUEL)  
Endereço: Rua João Fernandes Viêira, 110, Boa Vista, Recife - PE  
E-mail: rosymerecosta@outlook.com

**RESUMO**

Objetivo: Descrever os estudos sobre o uso da aromaterapia no alívio da dor durante o trabalho de parto. Método: Realizou-se revisão integrativa de literatura, na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline/PubMed), *National Institutes of Health* (NIH) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Incluíram-se texto completo disponível, artigo original, da publicação entre 2017 e 2022, disponíveis nos idiomas português e inglês e dentro da temática sugerida na pesquisa, e os critérios de exclusão de resumos publicados em anais de congresso, pesquisas in vitro e outras doenças relacionadas ao eixo temático. Resultados: A busca e a seleção dos artigos científicos, foi estabelecido da seguinte forma: encontrados 80 publicações e excluídos 103 por não atenderem aos critérios de elegibilidade previamente definidos, restando, assim, 12 publicações. Após a leitura criteriosa dos títulos e resumos, excluíram-se 45 artigos, restando apenas 12 artigos completos e incluídos nesta revisão integrativa. Conclusão: Os métodos não farmacológicos, como é o caso da aromaterapia tem servido de para o alívio da dor, ansiedade, estresse e dentro outros sintomas desconfortáveis inerentes ao trabalho de parto. Nos estudos analisados a utilização de OE durante o trabalho de parto, apresentou um efeito adverso mínimo ou nulo para o binômio mãe-recém-nascido.

**Palavras-chave:** aromaterapia, enfermagem obstétrica, trabalho de parto.

**ABSTRACT**

Objective: To describe studies on the use of aromatherapy to relieve pain during labor. Method: An integrative literature review was carried out in the Nursing Database (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline/PubMed), National Institutes of Health (NIH) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). Available full text, original article, published between 2017 and 2022, available in Portuguese and English and within the theme suggested in the research, and the exclusion criteria were abstracts published in conference proceedings, in vitro research and other related diseases. to the thematic axis. Results: The search and selection of scientific articles was established as follows: 80 publications were found and 103 were excluded for not meeting the previously defined eligibility criteria, thus leaving 12 publications. After carefully reading the titles and abstracts, 45 articles were excluded, leaving only 12 complete articles included in this integrative review. Conclusion: Non-pharmacological methods, such as aromatherapy, have been used to relieve pain, anxiety, stress and other uncomfortable symptoms inherent to labor. In the analyzed studies, the use of EO during labor had a minimal or null adverse effect for the mother-newborn binomial.

**Keywords:** aromatherapy, obstetric nursing, childbirth work.

## 1 INTRODUÇÃO

Há 60 mil anos atrás os povos da antiguidade, usavam ervas aromáticas com a finalidade de tratar as doenças e utilizava para rituais religiosos. Em 1853, a enfermeira Florence Nightingale aplicou o óleo essencial da lavanda na testa dos soldados para acalmá-los na guerra da Crimeia, isso fez com que a aromaterapia ganhasse aprimoramento no estudo científico para base nas teorias de enfermagem (MOHAMMADI F et al., 2021). Em 1961, Marguerite Maury publicou um livro desenvolvendo a aplicação dos Óleos Essenciais (OE), através de técnicas de massagem para pele. Ela pesquisou as influências que os OE têm no sistema límbico, abrindo a primeira clínica de aromaterapia em Londres (CARLA; PRADE, 2020).

A aromaterapia é considerada uma prática terapêutica que se utiliza das propriedades dos óleos essenciais, para promover o equilíbrio físico e mental do organismo humano. São compostos não voláteis extraídos pelas plantas medicinais, e que tem como mecanismo de ação físico-química com o sistema límbico (HUGO et al., 2019). As suas propriedades proporcionam um menor risco de intoxicação, e são usadas como: anti-inflamatória e antibacteriana. Sendo uma a Medicina Tradicional (MT), com base no uso de ervas medicinais, com intuito de melhorar a qualidade da saúde da mulher, aprimorar a visão holística e integrada do ser (COSTA et al., 2021).

Isso faz com que compreenda, o termo a ser referenciado no Brasil, como Práticas Integrativas e Complementares (PIC), que foi inserida no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Portaria Nº 702, de 21 de março de 2018, a aromaterapia compõe o rol de 29 modalidades terapêuticas institucionalizadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE., 2018). E tem a Resolução 197 de 1997 do COFEN que respalda o profissional enfermeiro a exercer a função desde que conclua o curso de especialização em área específica, em instituição reconhecida de ensino, com carga horária mínima de 360 horas (COSTA et al., 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) incentiva a integração das técnicas terapêuticas no SUS e reconhece as PIC como alternativas de baixo custo para o atendimento a diversas doenças, atuando de forma coadjuvante ou como tratamento principal (LEHUGEUR; STRAPASSON; FRONZA, 2017). Entre essas práticas percebeu-se, o estudo de coorte, que mais de 50% das 8.058 gestantes têm usado aromaterapia para o alívio da dor durante o trabalho de parto, como forma de facilitar o acesso para o controle da contração no momento da hora de parir. Em comparação a outro estudo, mostrou que a MT, tem procurado métodos farmacológicos baratos, para controlar a dor das mulheres grávidas, sabendo-se que alguns

deles têm apresentado efeitos colaterais tanto para a mãe quanto para o feto (PAVIANI; TRIGUEIRO; GESSNER, 2019).

Sendo que o uso de OE durante a gestação serve para garantir o bem-estar e a segurança da mãe e do bebê, para que não haja complicações no desenvolvimento do recém-nascido, e no Trabalho de Parto (TP), que está associado ao desenvolvimento de contrações dolorosas e rítmicas, que resultam em dilatação do colo do útero, sendo necessário assistência do profissional de saúde em saber quais métodos não-farmacológicos devem ser usados no TP. Prova disso são os óleos essenciais que devem ser usados para cada situação e a quantidade correta para administração no alívio da dor na hora do parto (HUGO et al., 2019).

Ressalta-se, que a utilização de aromaterapia no TP, são protocolos baseados em evidências, pois há uma carência de trabalhos científicos acerca da sua utilização da prática, principalmente quando comparados a estudos que utilizam fármacos durante o TP, sendo necessária a elaboração de trabalhos com rigor metodológico que favoreçam embasamento científico que respaldam seu uso. Este estudo é uma abordagem com efetividade da aromaterapia para o TP, sendo uma grande utilidade para implementar a qualidade da assistência obstétrica a essa população, tendo como objetivo descrever os estudos sobre o uso da aromaterapia no alívio da dor durante o trabalho de parto. Dividido em objetivos específicos expor os efeitos físicos e emocionais da aromaterapia durante o trabalho de parto; apresentar a ação imunológica da aromaterapia no alívio da dor; discutir os óleos essenciais e suas propriedades específicas no trabalho de parto;

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que consiste em vários estudos científicos ampliados e completos na área de saúde. O tipo de estudo qualitativo e descritivo, realizado através de materiais científicos indexados nas pesquisas acadêmicas de saúde, nos diversos periódicos nacionais e internacionais (CHERUBINI et al., 2019).

Nessa perspectiva, o estudo teve as seguintes etapas: a escolha do tema; a definição dos objetivos; a pergunta norteadora “Quais estudos e vantagens sobre óleo essencial no alívio da dor, durante o trabalho de parto?”; as escolhas dos descritores; a determinação dos critérios de inclusão e exclusão; a aplicação do instrumento; a análise dos resultados e a discussão sobre a abordagem da temática, baseado na avaliação dos estudos incluídos.

Os materiais foram utilizados para a busca de artigos nas seguintes bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline/PubMed), *National Institutes of Health* (NIH) e *Scientific Electronic Library*

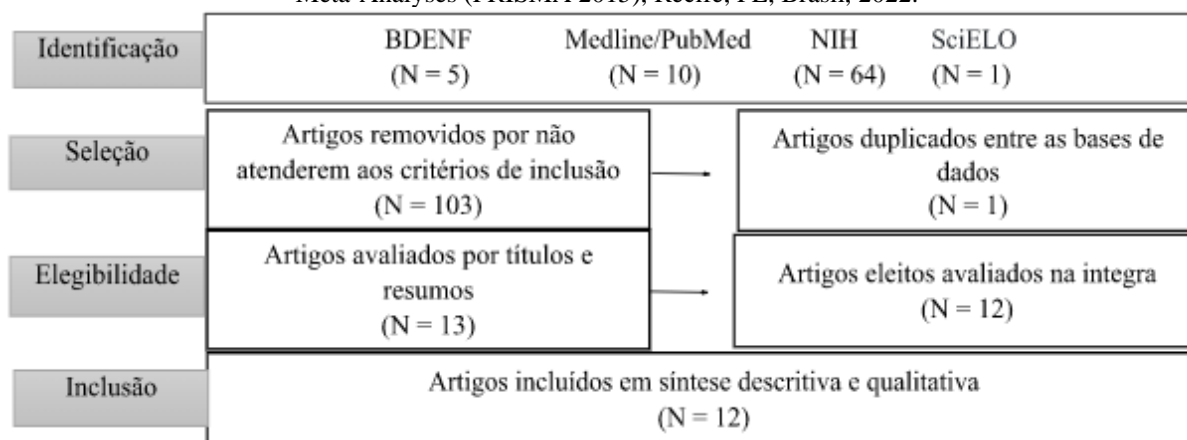
Online (SciELO), com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS) em português “aromaterapia E enfermagem obstétrica E trabalho de parto” e inglês “*aromatherapy AND midwifery AND labor*”

Sendo encontrado 12 artigos, considerando os critérios de inclusão: texto completo disponível, artigo original, da publicação entre 2017 e 2022, disponíveis nos idiomas português e inglês e dentro da temática sugerida na pesquisa, e os critérios de exclusão: resumos publicados em anais de congresso, pesquisas *in vitro* e outras doenças relacionado ao eixo temático.

Análise dos artigos científicos, com relação ao objetivo da temática, teve uma leitura criteriosa e completa, para se obter uma resposta à pergunta norteadora estabelecida na pesquisa. Deu-se a leitura por meio do título, resumo e texto completo de cada artigo selecionado pelas bases dados indexados na área de saúde, tendo a comparação pelo objetivo geral se adequa aos critérios estabelecidos e a discussão dos pesquisadores após análise do estudo baseado nos resultados encontrados.

Selecionou-se os estudos considerando a hierarquia de evidências para estudos de intervenção em: Nível I - revisão sistemática ou metanálise; Nível II - estudos controlados e aleatórios; Nível III - estudos controlados sem randomização; Nível IV - estudos caso-controle ou de coorte; Nível V - revisão sistemática de estudos qualitativos ou descritivos; Nível VI - estudos qualitativos ou descritivos e Nível VII - opiniões ou consensos (CHERUBINI et al., 2019). Os artigos selecionados para o estudo, apresenta as devidas recomendações do PRISMA, representado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos estudos segundo o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA 2015), Recife, PE, Brasil, 2022.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca e a seleção dos artigos científicos, foi estabelecido da seguinte forma: encontrados 80 publicações e excluídos 103 por não atenderem aos critérios de elegibilidade previamente definidos, restando, assim, 12 publicações. Após a leitura criteriosa dos títulos e resumos, excluíram-se 45 artigos, restando apenas 12 artigos completos e incluídos nesta revisão integrativa.

O uso da técnica de Análise de Conteúdo com relação a abordagem da temática apresentada nesta pesquisa, teve como alinhamento para a resposta da questão norteadora e o objetivo do presente estudo, como formação para estrutura dos resultados os artigos, baseado nas informações selecionadas por autores, título, objetivo, ano e periódico, conforme a tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos trabalhos por autores, títulos, objetivos, anos e periódicos, estabelecidos através das bases de dados. Recife (PE), Brasil, 2022

ID	Autores	Título	Objetivo	Resultados	Ano	Periódicos
1	Costa, et al. (2021)	Aromaterapia para alívio da dor durante o trabalho de parto.	Analisar a utilização da aromaterapia no alívio da dor durante o trabalho de parto.	Observou-se nos estudos que a aromaterapia possui variedades específicas para o alívio da dor e no auxílio da contração e redução do tempo de trabalho de parto.	2019	Rev enferm UFPE on line
2	Paviani, et al. (2019)	O uso de óleos essenciais no trabalho de parto e parto: Revisão de escopo.	Descrever o estado atual dos conhecimentos sobre o uso de óleos essenciais no trabalho de parto e parto.	Da análise dos estudos encontrados, a lavanda foi um dos principais óleos essenciais para diminuição da dor, melhora da satisfação materna e diminuição da duração do trabalho de parto.	2019	Rev Min Enferm.
3	Lehuger, et al. (2017)	Manejo não farmacológico de alívio da dor em partos assistidos por enfermeira obstétrica.	Caracterizar os partos assistidos por enfermeira obstétrica quanto aos métodos não farmacológicos de alívio da dor no processo de parturição.	Percebeu-se que, 98,3% utilizaram algum método não farmacológico de alívio da dor, a saber: deambulação (79,2%), banho (73,1%), massagem (60,0%), variedade de posição (58,8%), aromaterapia (46,9%), bola (42%), entre outros.	2017	Rev enferm UFPE on line
4	Zamani Far, et al. (2020)	<i>The effect of chamomile odor on contractions of the first stage of delivery in primipara women: A clinical trial.</i>	Neste estudo, o efeito do odor da camomila em alguns parâmetros da gravidez foi examinado.	Os achados mostraram que na aromaterapia, os óleos essenciais da camomila e da lavanda foram os mais usados (37,82) e (40,03), para o alívio da dor na hora do parto.	2018	<i>Complement Ther Clin Pract.</i>
5	Tanvisutt, et al. (2018)	<i>Efficacy of aromatherapy for reducing pain during</i>	Determinar a eficácia da aromaterapia via difusão no alívio da dor do parto.	Um total de 104 mulheres foram recrutadas, 52 em cada grupo. As características basais e os escores de dor	2018	<i>Arch Gynecol Obstet.</i>

		labor: randomized controlled trial.	a		basais foram comparáveis. A pontuação mediana de dor da fase ativa latente e inicial foi menor no grupo que teve o uso da aromaterapia.		
--	--	-------------------------------------	---	--	---	--	--

Fonte: Elaborada pela autora.

Considera-se que durante o parto, deve oferecer assistência à saúde da mulher e proporcionar um ambiente agradável para dar o suporte e o equilíbrio psicológico para mulher e o recém-nascido. O principal método a ser utilizado é o não farmacológico, sendo uma das opções a substituírem, os anestésicos e analgésicos durante o trabalho de parto (LEHUGEUR; STRAPASSON; FRONZA, 2017).

- Os efeitos físicos e emocionais da aromaterapia no trabalho de parto

A aromaterapia é um método não farmacológico, utilizado em fatores determinantes patológicos e psicológicos, como tratamento complementar, aplicada a partir dos sentidos do toque e do olfato. A essência aromática herbácea é inalada, e os impulsos são transferidos para o cérebro pelos receptores olfativos, levando à libertação de neurotransmissores capazes de estimular, suprimir, acalmar ou embriagar e, finalmente, resultar em mudanças físicas e psicológicas (COSTA et al., 2021).

Evidenciou-se em um dos estudos, que a utilização da aromaterapia pode ser realizada por acupressão, massagem, escalda pés, diluição em água para banho de imersão e inalação. Nessa pesquisa o OE que foi aplicado pelas enfermeiras obstétricas, foi o *Lavandula angustifolia*, nas gestantes por meio da inalação. E percebeu que na técnica utilizada nas mulheres nulíparas, houve uma redução da dor, do medo e da ansiedade durante o trabalho de parto (PAVIANI; TRIGUEIRO; GESSNER, 2019).

A presente pesquisa e as demais notou que o maior benefício do uso do óleo essencial durante o trabalho de parto foi o alívio da dor e da ansiedade. E destacando a participação das enfermeiras obstétricas, podem estar relacionadas à sua formação em dar assistência à mulher em suas respectivas maneiras reprodutivas, fisiológica, emocional e sociocultural (DA SILVA CLEMENTE ARAÚJO et al., 2018).

- Apresentar a ação imunológica da aromaterapia no alívio da dor

No sistema imunológico as células agem na membrana celular fosfolipídica para causar um desequilíbrio iônico no interior da célula. O óleo essencial de *tea tree* inibe a replicação do vírus da gripe H1N1, o eugenol presente nos óleos essenciais de canela do ceilão e cravo possui grande potencial de ligação com proteínas responsáveis pela penetração e pela multiplicação do vírus, assim como o louro e o eucalipto glóbulos (PRATA et al., 2022).

A utilização do óleo essencial de lavanda, da espécie *Lavandula angustifolia*, que foram aplicadas duas gotas deste óleo a 10%, diluídas com água destilada na concentração de 1:10 e pingadas na palma da mão da parturiente, esfregando as mãos e inalando por três minutos enquanto as mãos estavam a 2,5 centímetros de distância do nariz. A intervenção foi realizada em três fases (dilatação entre 5 e 6 centímetros, entre 7 e 8 centímetros e entre 9 e 10 centímetros), houve redução significativa na dor durante o trabalho de parto (TANVISUT; TRAIRISILP; TONGSONG, 2018).

A aromaterapia proporciona o equilíbrio das emoções, tranquilidade, clareza mental, reduz o estresse, a ansiedade e eleva o padrão vibracional do ambiente. O uso do óleo essencial faz com se tenha um efeito psíquico na mulher durante o trabalho de parto, devido a sua ligação direta com os receptores olfatórios ao Sistema Nervoso Central (SNC) (CARLA; PRADE, 2020). De acordo com ensaio clínico randomizado realizado em 130 mulheres primíparas, demonstrou que após sentir o cheiro da erva da camomila apresentou uma diminuição de contrações durante o trabalho de parto. Acredita-se que o odor da erva tem ativado o receptor olfativo e impulsionado o bulbo olfatório, atingindo a região límbica e elevando a liberação de endorfinas, encefalinas e serotonina que resultaram em sensação de conforto e relaxamento nas mulheres (ZAMANIFAR et al., 2020).

Outra ação imunológica que está vinculada ao principal órgão do corpo, é a pele. Por meio da sua camada lipídica que realiza absorção dos óleos essenciais, através das glândulas sebáceas e folículos pilosos, possibilitando a segunda ação terapêutica na mulher. Nos artigos analisados nesta revisão, os óleos vegetais (nozes, soja, amêndoas e gergelim) foram aplicados por meio de massagens, para proporcionar conforto, analgesia e alívio da dor da parturiente. E outra técnica utilizada foi através da bola suíça para contribuir na dilatação e relaxamento do útero, associado a massagem (PAVIANI; TRIGUEIRO; GESSNER, 2019).

Na inalação, não se realiza a diluição, diferente da via dermatológica, em que se deve ter cuidado com o uso de óleos essenciais puros e naturais, porque podem provocar irritação na pele. A diluição dos óleos essenciais, depende da idade, da finalidade terapêutica e dos óleos vegetais que serão aplicados na pele e na mucosa. Isso mostra que a aromaterapia serve como autocuidado, devido a sua eficácia, seu amplo espectro de ação, da dimensão física à saúde mental, e às diversas possibilidades de técnicas terapêuticas (ZAMANIFAR et al., 2020).

- Óleos essenciais e suas propriedades específicas no trabalho de parto

O óleo essencial de lavanda foi o mais usado pelos estudos aqui analisados pelos autores, por descreverem ser o principal óleo mais tradicional a ser utilizado pelo mundo e por demonstrar esses resultados não se tinha efeitos adversos nas mulheres nulíparas (PAVIANI;



TRIGUEIRO; GESSNER, 2019). As suas principais propriedades são: combater o estresse e ansiedade, auxiliar na insônia, promover a regeneração celular do tecido e relaxar a musculatura pélvica. Por sua composição rica em ésteres, a lavanda também apresenta outros efeitos, como: alívio nos sintomas de torcicolos, cólicas menstruais e estomacais, espasmos musculares, tendinites, dores nos pés e nas costas e como sedativo (LEHUGEUR; STRAPASSON; FRONZA, 2017).

Nota-se que o papel do enfermeiro na saúde da mulher durante o parto, há um feedback positivo gerando uma maior receptividade, compreensão, confiança e paciência. Devido ao uso do aroma como poder de calmante no trabalho de parto, tem servido de auxílio para o bem estar físico e emocional das mulheres, além de diminuir os riscos e complicações, assegura o empoderamento feminino, por conceder uma maior autonomia a parturiente e de maneira consequente contribui na realização de um parto humanizado. Esses aromas por sua vez são mais aveludados, delicados e doces; os quais são captados através dos receptores sensitivos cerebrais e são capazes de gerar efeitos positivos, devido suas substâncias que harmonizam e proporcionam alterações psicológicas e físicas que diminuem assim a ansiedade da parturiente e consequentemente a dor ocasionada pelo processo (SANTOS et al., 2021).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os métodos não farmacológicos, como é o caso da aromaterapia tem servido de para o alívio da dor, ansiedade, estresse e dentro outros sintomas desconfortáveis inerentes ao trabalho de parto. Nos estudos analisados a utilização de OE durante o trabalho de parto, apresentou um efeito adverso mínimo ou nulo para o binômio mãe-recém-nascido. Uma vez que é baixo custo, porém a implantação desta prática por parte da Enfermagem ainda é pouco aplicada e estudada, apesar da publicação da PIC em que o enfermeiro pode realizar a aromaterapia nos serviços de saúde, como autonomia profissional baseado nas pesquisas científicas. Faz-se necessário a ampliação dos estudos acerca desta temática, bem como disseminar informações sobre sua eficácia e benefícios com os profissionais que prestam assistência à parturiente, incentivando o uso de métodos não farmacológicos nas práticas clínicas de instituições privadas e públicas, e adicionar na grade de ensino de pós-graduação em Enfermagem Obstétrica, conteúdos que estejam relacionados aos OEs como cuidado à saúde da mulher.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. [s.l.: s.n.].
- CARLA, A.; PRADE, K. AROMATERAPIA : O PODER DAS PLANTAS E DOS ÓLEOS. 2020.
- CHERUBINI, V. et al. Optimal predictive low glucose management settings during physical exercise in adolescents with type 1 diabetes. *Pediatric Diabetes*, v. 20, n. 1, p. 107–112, 2019.
- COSTA, M. L. L. et al. Aromaterapia para alívio da dor durante o trabalho de parto. v. 13, n. 2, p. 224–224, 2021.
- DA SILVA CLEMENTE ARAÚJO, A. et al. Non-Pharmacological Methods in Home Birth. *Journal of nursing*, v. 12, n. 4, p. 1091–1096, 2018.
- HUGO, V. et al. Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio da dor do parto Scientific evidence on non-pharmacological methods for relief of labor pain Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para aliviar el dolor de parto Autor c. *Acta Paul Enferm*, v. 32, n. 3, p. 350–357, 2019.
- LEHUGEUR, D.; STRAPASSON, M. R.; FRONZA, E. Manejo não farmacológico de alívio da dor em partos assistidos por enfermeira obstétrica TT - Non-pharmacological management of relief in deliveries assisted by an obstetric nurse. *Rev. enferm. UFPE on line*, v. 11, n. 12, p. 4929–4937, 2017.
- MOHAMMADI F et al. The Impact of Aromatherapy with Citrus Aurantium Essential Oil on Sleep Quality in Pregnant Women with Sleep Disorders: A Randomized Controlled Clinical Trial. v. 10, n. 3, p. 160–171, 2021.
- PAVIANI, B. A.; TRIGUEIRO, T. H.; GESSNER, R. the Use of Essential Oils in Labor and Childbirth: Scope Review. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 23, p. 1–8, 2019.
- PRATA, J. A. et al. Tecnologias não invasivas de cuidado utilizadas por enfermeiras obstétricas: contribuições terapêuticas. *Escola Anna Nery*, v. 26, p. 1–7, 2022.
- TANVISUT, R.; TRAIRISILP, K.; TONGSONG, T. Efficacy of aromatherapy for reducing pain during labor : a randomized controlled trial. *Archives of Gynecology and Obstetrics*, n. 0123456789, 2018.
- ZAMANIFAR, S. et al. The Effect of Music Therapy and Aromatherapy with Chamomile-Lavender Essential Oil on the Anxiety of Clinical Nurses: A Randomized and Double-Blind Clinical Trial. *Journal of medicine and life*, v. 13, n. 1, p. 87–93, 2020.
- Santos, A. C. de M., et al. Atuação da enfermagem no uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto/ Nursing performance in the use of non-pharmacological methods for pain relief during child labor. *Brazilian Journal of Development*, 7(1), 9505–9515, 2021.